

PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Para elaborar a presente proposta foi realizada uma série de etapas, considerando principalmente a necessidade de atualizar e inserir os membros da CPA na dinâmica institucional, visto o grande acúmulo de processos de auto-avaliação já realizados e a complexidade da estrutura organizacional da instituição.

Numa primeira fase buscou-se divulgar a legislação do SINAES e da constituição da CPA, sendo desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Nomeação da CPA, pela Portaria n.º 072/04 de 07 de julho de 2004;
2. Apreciação e discussão da legislação com a Administração Superior da Universidade, incluindo Conselho Universitário (CONSUN), Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Assessores e Coordenadores da Reitoria;
3. Formulação, desenvolvimento e apreciação de proposta do DPLAN visando qualificar e reorganizar os processos de suporte às práticas de avaliação, perante à nova legislação;
4. Criação do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais-NADAQ, por Portaria do Reitor (Portaria PUC nº 093/04 de 20 de outubro de 2004) como área de suporte, junto ao DPLAN, com a atribuição principal de apoiar e assessorar os setores internos da Universidade e a CPA, dando-lhes suporte técnico e teórico-metodológico na implementação de processos de melhoria da qualidade e de atividades de avaliação);
5. Formulação e aprovação de regulamentação da CPA pelo CONSUN em 13 de novembro de 2004 e publicada por Resolução Normativa do Reitor nº 025/04 de 29 de outubro de 2004;
6. Criação de infra-estrutura física, tecnológica e funcional de suporte ao NADAQ e à CPA.

Na segunda fase, concomitante à organização indicada acima, foram realizadas várias reuniões da CPA e dela com a Administração Superior da Universidade e NADAQ, com o objetivo de:

1. Discutir e elaborar proposta conceitual sobre o enfoque da instituição e de avaliação institucional;
2. Levantamento e sistematização dos processos de auto-avaliação já desenvolvidos na PUC-Campinas;

3. Levantamento e sistematização das propostas de auto-avaliação ocorridos no período de 2002 a 2004 segundo setores e dimensões;
4. Levantamento dos projetos já definidos para realização de atividades avaliativas em 2005 - 2006;
5. Levantamento, sistematização e discussão das exigências mínimas de auto-avaliação do SINAES (Núcleo Básico) com os respectivos setores institucionais, com o objetivo de confrontar o que foi realizado em 2002 - 2004, o que está programado para 2005 - 2006 e o que falta para atender ao Núcleo Básico da auto-avaliação;
6. Conclusão e sistematização dos projetos e atividade de avaliação que integram a proposta de auto-avaliação a ser realizada em 2005 – 2006.

Com respeito a essas fases e suas atividades, apresentamos no quadro a seguir um resumo da metodologia que orientou a elaboração e sistematização dos dados para o programa de auto-avaliação:

QUADRO - RESUMO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES FASES DE ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

FASES	PROCEDIMENTOS UTILIZADOS
MISSÃO; PDI; PES	Levantamento e análise documental
HISTÓRICO	Levantamento e análise documental dos processos de auto-avaliação realizados pela PUC-Campinas. Síntese dos processos de auto-avaliação (período 1980 a 2004). Levantamento dos dados referentes às avaliações externas (período 1996 a 2004) Análise e organização de quadro referencial das avaliações externas.
ETAPA I	Levantamento da legislação e regulamentação dos processos avaliativos do SINAES: Elaboração de quadros referenciais para a Reitoria, Pró-Reitorias e CPA. Regulamentação interna da CPA: portarias e demais documentos específicos do processo de auto-avaliação. Regulamentação interna do NADAQ: Portaria e atribuições Elaboração de quadro referencial das diferentes abordagens teóricas da avaliação para discussão com a CPA, no sentido de definir a abordagem que deve nortear o processo institucional de Auto-Avaliação.
ETAPA II	Análise documental: "Roteiro de auto-avaliação institucional-2004", SINAES/INEP, Brasília, 2004. Identificação das dimensões do processo de auto-avaliação e das categorias de análise para cada dimensão.

	<p>Elaboração de roteiro de questões para cada Pró-Reitoria com o objetivo de coletar dados e material (publicações, relatórios, etc.) para subsidiar os trabalhos do NADAQ e da CPA.</p> <p>Elaboração de quadro referencial para o projeto de auto-avaliação 2005/2006, identificando para cada dimensão: exigências do Núcleo Básico da auto-avaliação, dados e documentos a serem encaminhados ao NADAQ e CPA, instâncias responsáveis pelo levantamento e envio dos materiais.</p> <p>Organização de planilhas para síntese dos dados coletados: Planilha 1, para as ações desencadeadas no período 2002-2004 contendo: ano, objetivos, estratégias/ações, instrumentos, metodologia, cronograma, resultados.</p> <p>Planilha 2, para a identificação do Projeto 2005/2006 contendo: ano, objetivos, estratégias/ações, investimentos, metodologia, cronograma.</p> <p>Análise documental:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) dos dados encaminhados pelas Pró-Reitorias e demais instâncias envolvidas no processo de auto-avaliação. 2) dos projetos/conjunto de ações do planejamento estratégico 2004/2005 que se referem especificamente aos processos avaliativos. 3) dos projetos/ações do PDI que se referem especificamente aos processos avaliativos. <p>Levantamento dos processos referentes às dimensões obrigatórias da Auto-Avaliação, que ainda não constam dos projetos PES 2005; definição de procedimentos quanto à avaliação destes processos.</p> <p>Envio do material elaborado pelo NADAQ/DPLAN às Pró-Reitorias, para análise e confirmação dos projetos para 2005/2006.</p> <p>Elaboração de versão preliminar do Projeto de Auto-Avaliação institucional a ser encaminhado à CONAES/INEP (NADAQ/DPLAN).</p> <p>Apresentação e discussão do Projeto 2005/2006 ao Colegiado Superior do PES Direções dos Centros e à CPA, para ajustes e aprimoramento.</p> <p>Apresentação do Projeto 2005/2006 ao CONSUN para análise e aprovação.</p> <p>Elaboração da versão final do Projeto de Auto-Avaliação Institucional e encaminhamentos pertinentes.</p>
ETAPA III	<p>Discussão com CPA, NADAQ e DPLAN das formas de socialização interna do processo e do Projeto de Auto-Avaliação Institucional.</p> <p>Planejamento e implementação da proposta de socialização interna e externa do programa.</p> <p>Planejamento do acompanhamento do processo pela CPA.</p> <p>Planejamento das formas de integração com a Comissão Externa de Avaliação, quando da Avaliação “in loco”.</p>

No que se refere à divulgação das atividades descritas e à participação de outros níveis e segmentos da comunidade acadêmica, foram desencadeadas as seguintes ações e propostas:

1. A divulgação do trabalho da CPA junto a cada segmento - administradores, alunos, funcionários e docentes - ficou sob responsabilidade dos respectivos membros da CPA;
2. Institucionalmente, foram realizadas várias divulgações através dos veículos internos de comunicação no ano de 2004 e por ocasião do Planejamento Pedagógico no início de 2005;
3. A divulgação aos diferentes setores e níveis institucionais tem sido ainda estimulada e delegada aos responsáveis pelos diferentes cargos administrativos da instituição.

Em resumo, considerando a larga experiência em avaliação e o forte componente de institucionalização das atividades de avaliação, o desenvolvimento do Programa de Auto-Avaliação proposto deverá se caracterizar pela intensa participação das instâncias institucionais, por meio das quais deverão ser mobilizados os segmentos da comunidade interna, visto que o componente de participação tem sido uma constante nesses processos.

Outro aspecto importante diz respeito aos enfoques dos processos e atividades de avaliação que deverão integrar análises quantitativas e qualitativas, conforme a cultura institucional, o que torna estes processos mais complexos e de maior duração.

Entretanto, como se acredita que a avaliação institucional é um processo, os projetos e atividades desenvolvidos neste âmbito não estão atrelados a datas marcadas para início e fim, mas caracterizam-se justamente pela sua presença permanente ao longo do desenvolvimento da instituição e pela dinâmica dos respectivos setores institucionais.

Dadas esta permanência, as características e os momentos institucionais, determinadas atividades de avaliação podem não estar sendo priorizadas em algum período, seja por já terem sido realizadas em anos passados, seja por questões relacionadas às prioridades dos planos e projetos estratégicos institucionais.